

CRENÇAS E ATITUDES DOS PAIS FACE À ESCOLA: A INFLUÊNCIA DO SEXO E DO CICLO DE ESCOLARIDADE DOS FILHOS E O ESTUDO DA RELAÇÃO COM O SEU RENDIMENTO ESCOLAR

Tânia Raquel Bonito de Almeida; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; taniabonitoalmeida@gmail.com

Luiza Nobre Lima; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; luizabelima@fpce.uc.pt

Daniel Rijo; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra drijo@fpce.uc.pt

RESUMO: Os pais desempenham um papel fundamental na vida académica dos seus filhos, quer seja através do valor instrumental que atribuem à escola (Borges, 1997), como através do sentido de eficácia académica e das aspirações que têm para eles (Dearing & Tang, 2010). Com o presente estudo pretendeu-se analisar i) as crenças e atitudes dos pais face à escola em função do sexo dos filhos e do seu ciclo de escolaridade; e ii) a relação daquelas mesmas crenças e atitudes com o rendimento escolar dos filhos. A amostra é constituída por 590 sujeitos, dos quais 285 são pais/encarregados de educação de alunos do 2º e 3º ciclos de escolaridade, respectivos filhos/educandos e 20 directores de turma. Os dados foram recolhidos em escolas dos Concelhos de Setúbal, Sesimbra e Santarém. Foram utilizados como instrumentos a Escala de Crenças e Atitudes dos Pais face à Escola [CAPE] (EPIS, 2011), uma nova medida de auto-relato, dois Questionários, um dirigido ao aluno outro aos pais/ encarregados de educação, e uma Ficha para o Director de Turma. Os resultados revelam que: i) os pais/ encarregados de educação atribuem às raparigas um maior investimento nas actividades escolares; ii) os pais/ encarregados de educação, dos alunos do 2º ciclo apresentam mais hábitos de vigilância; e iii) existe uma associação positiva e moderada entre a forma como os pais/ encarregados de educação, percebem o investimento dos filhos/educandos nas tarefas escolares e a média das suas classificações escolares.

Palavras-chave: escola, crenças parentais, rendimento escolar.

Introdução

A expansão da escolarização, motivada pela crescente valorização dos diplomas como garantia de um melhor futuro profissional e social, tem conduzido as famílias a investirem fortemente na educação dos seus filhos. Deste investimento decorre o desejo de que o percurso escolar dos filhos seja pautado pelo sucesso, sucesso este que, no entanto, parece depender dos recursos que a família disponibiliza ao aluno (Diogo, 2008). De facto, o envolvimento dos pais na educação dos seus filhos tem sido apontado como um importante factor para o desenvolvimento de experiências académicas positivas e de sucesso (Carter & Wojtkiewicz, 2000).

A escola desempenha um papel importante na sociedade no que diz respeito à transmissão de conhecimento, mas é também um meio privilegiado de socialização, de

preparação para os desafios futuros, tanto a nível profissional, como pessoal. A escola é, assim, uma instituição privilegiada para o desenvolvimento do aluno. Atribuir esta importância à escola, reconhecendo a sua instrumentalidade no alcance de objectivos orientados para o futuro do aluno, é uma das formas através das quais os pais influenciam um percurso de sucesso dos seus filhos (Borges, 1997).

O envolvimento parental na escolarização dos filhos foi já reconhecido como um dos factores que influenciam de forma significativa o sucesso escolar (Fan & Chen, 2001). Sobre este envolvimento, a literatura parece distinguir entre a participação dos pais na escolaridade e o envolvimento dos pais na aprendizagem. Enquanto a participação dos pais nas actividades escolares tem uma importante função social e comunitária, é apenas o envolvimento dos pais na aprendizagem em casa que é mais provável de influenciar os resultados académicos. O envolvimento parental na escola diz respeito a práticas parentais que implicam um contacto directo com a escola, que pode incluir, num nível superior, a participação no seu conselho pedagógico. O envolvimento parental em casa representa as práticas relacionadas com a escola mas que tomam lugar fora desta, tais como proporcionar às crianças actividades intelectuais, como por exemplo, a leitura de livros ou visitas a museus. Os pais podem fornecer recursos que simultaneamente cultivam as capacidades das crianças e a sua motivação (Pomerantz & Moorman, 2007). Ajudar nos trabalhos de casa é uma outra forma que o envolvimento parental pode assumir, passível de proporcionar aos filhos oportunidades para observar e aprender com os seus pais através da modelagem (de atitudes, conhecimentos e habilidades pertinentes à aprendizagem) e do reforço e *feedback* recebidos sobre o desempenho e capacidade pessoais (Hoover-Dempsey *et al.*, 2001).

A literatura refere que o envolvimento dos pais nas actividades escolares dos seus filhos pode constituir um forte preditor de sucesso escolar. Posto isto, é importante que se estimule uma relação saudável e próxima entre estes e a escola, nomeadamente, com os professores

(Christenson & Sheridan, 2001). O professor deve orientar os pais face às necessidades dos seus filhos e os pais devem compreender qual o papel do professor na vida dos seus filhos. É preciso elucidar, clarificar e agilizar a comunicação entre estes dois agentes educativos - escola e a família (Christenson, 2002).

Sabe-se, ainda, que o sentido de eficácia académica e as aspirações que os pais têm para os seus filhos, se encontram relacionadas com o desempenho escolar da criança, através das suas capacidades académicas, percepções e aspirações. As crenças na eficácia do aluno para regular as próprias aprendizagens e realizações académicas, contribuem para o sucesso escolar através da promoção de altas aspirações académicas e comportamento pró-social, reduzindo a vulnerabilidade e sentimentos de inutilidade e depressão (Bandura, Barbaranelli, Caprara & Pastorelli, 1996).

O autoconceito é assim influenciado pela família, sugerindo que a forma como os pais vêem os filhos irá influenciar o modo como eles próprios se perspectivam. Posto isto, os pais que adoptam um envolvimento positivo e caloroso na educação dos seus filhos, uma disciplina consistente, estimulando a sua autonomia, inseridos num quadro de harmonia, resultam em alunos com um locus de controlo tendencialmente interno, assim como um bom autoconceito. Por outro lado, a falta de amor por parte dos pais, uma disciplina inconsistente e imprevisível, uma forma autoritária e o recurso à punição, origina indivíduos com um locus de controlo externo e um baixo autoconceito (Oliveira, 1994). Os alunos cujos pais se centram no seu processo de aprendizagem apresentam valores de autoconceito académico, auto-estima e resultados escolares mais elevados (Peixoto & Rodrigues, 2005).

Outros factores que parecem influenciar as expectativas parentais são a idade e o sexo do educando. Neste último, as raparigas parecem sair privilegiadas, pois os pais atribuem-lhes mais sucesso académico e uma maior frequência do ensino superior (Diogo, 2008). Relativamente à idade, a tendência, como apresentado por Eccles e Harold (1993), é a de que,

à medida que os filhos vão crescendo, o envolvimento parental nas actividades escolares vai diminuindo.

O estatuto socioeconómico parece, também ele, influenciar o rendimento académico. É possível que os pais com um estatuto socioeconómico baixo tenham metas de realização para os seus filhos semelhantes àqueles com um estatuto socioeconómico alto. No entanto, os pais com um estatuto socioeconómico baixo podem ser confrontados com a gestão de múltiplos empregos e, portanto, não ter tempo ou os recursos necessários para a realização das práticas parentais que correspondem aos seus objectivos (Spera, 2005). A influência do estatuto socioeconómico nas crianças pode ser um forte preditor de sucesso ou de insucesso na escola e na sua vida futura (Dearing & Tang, 2010).

A investigação apresenta um conjunto de factores que podem contribuir para explicar a influência que as crenças e atitudes parentais face à escola podem exercer no sucesso ou insucesso/abandono escolar do aluno. Foram identificados factores familiares, onde se incluem a importância dada à escola, o envolvimento parental nas tarefas escolares, a relação com os professores e as expectativas acerca do sucesso académico dos seus filhos, factores individuais, que se traduzem na influência da idade e do sexo do aluno e, também, factores do meio, nomeadamente um estatuto socioeconómico mais elevado enquanto forte indicador de sucesso escolar.

Objectivos

Foram definidos para o presente estudo os seguintes objectivos:

- 1) Estudar a influência que o sexo dos filhos exerce nas crenças e atitudes que os pais possuem em relação à escola;
- 2) Estudar a influência que o ciclo de escolaridade que os filhos se encontram a frequentar exerce nas crenças e atitudes que os pais possuem em relação à escola;

- 3) Estudar a relação entre as crenças e atitudes dos pais face à escola e o rendimento escolar dos filhos.

Metodologia

Amostra

A amostra é constituída por 285 pais/encarregados de educação de alunos do 2º e 3º ciclo de escolaridade, respectivos filhos/educandos e 20 directores de turma, recolhidos em escolas dos Concelhos de Setúbal, Sesimbra e Santarém, o que perfaz um total de 590 sujeitos.

A sub-amostra dos encarregados de educação é constituída por 285 sujeitos. Esta apresenta uma média de 41,32 anos de idade (DP= 6.05), tendo o sujeito mais novo 29 anos e o mais velho 67 anos de idade. Do total dos sujeitos da amostra a grande maioria é do sexo feminino (89,8%), de nacionalidade portuguesa (97,2%), e casada (69,6%). Em termos de habilitações literárias, há mais sujeitos com o 3º ciclo de escolaridade (28,3%). Estão mais representados os sujeitos do concelho de Santarém (36,6%), sendo o estatuto socioeconómico predominantemente baixo (59,4%) e a área de residência moderadamente urbana (64,7%). O encarregado de educação do aluno é na grande maioria das vezes a mãe (87,6%). Estes sujeitos têm em média dois filhos (55,5%).

Os 285 sujeitos da sub-amostra de alunos apresentam uma média de 12, 73 anos de idade (DP= 1.45), sendo que, o sujeito mais novo tem 10 anos e o mais velho 16 anos. Relativamente ao sexo, 52,1% são raparigas e 44,9% rapazes. A maioria dos alunos encontrava-se a frequentar o 8º ano de escolaridade. Os alunos apresentam maioritariamente zero reprovações (80,2%).

Foi solicitada a colaboração dos directores de turma para o preenchimento de uma ficha, onde foram pedidas informações acerca do rendimento escolar, assiduidade, comportamento,

relacionamento com os colegas e com os professores e auxiliares, assim como a classificação obtida pelo aluno às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Os directores de turma teriam de indicar ainda o número de negativas obtidas pelo aluno no final do segundo período, assim como a média das classificações obtidas no final do 2º período (ano lectivo 2010/2011).

Instrumentos

Crenças e Atitudes dos Pais Face à Escola [CAPE] (EPIS, 2011), medida de auto-resposta dirigida a pais/encarregados de educação, composta por 26 itens distribuídos por 4 factores: (1) Percepção da competência dos Professores; (2) Hábitos parentais face à escola; (3) Valorização da escola; e (4) Percepção do investimento dos filhos (Almeida, Lima & Rijo, 2011). O α de Cronbach do total da escala é de .734.

Questionário Sociodemográfico para Pais (Almeida, Lima & Rijo, 2011), construído para a recolha de informação sobre os pais/encarregados de educação ao nível demográfico (sexo, idade, naturalidade, nacionalidade, estado civil, habilitações literárias, profissão, nome da localidade e do concelho e área de residência), familiar (parentesco com o aluno e agregado familiar) e informações acerca dos seus filhos (número de filhos, idade e respectivos anos de escolaridade).

Questionário de dados demográficos e familiares do aluno (Miguel, Rijo, & Lima, 2011), dirigido ao aluno e composto por informação respeitante ao agregado familiar, profissão dos pais, concelho, área de residência a que pertence e, ainda, pelo nível escolar alcançado e número de reprovações.

Ficha dirigida ao director de turma (Miguel, Rijo, & Lima, 2011), composta por uma grelha de hetero-avaliação do aluno, de 5 parâmetros (rendimento escolar, assiduidade, comportamento, relacionamento com os colegas, e relacionamento com os professores e com

os auxiliares), com uma escala de resposta de tipo *likert* de 5 pontos (entre 5= muito bom e 1= fraco).

Foi ainda solicitada a média das notas obtidas, o número de negativas referentes ao segundo período do ano lectivo 2010/2011, a classificação obtida na disciplina de Matemática e de Língua Portuguesa e o número de reprovações.

Resultados

Crenças e atitudes dos pais face à escola em função do sexo do educando

Com este estudo pretende-se verificar se as crenças e atitudes dos pais/encarregados de educação face à escola se diferenciam em função do sexo dos alunos. Os dados inscritos no Quadro 1, revelam que existem diferenças nas crenças e atitudes dos pais face à escola em função do sexo do educando, mas apenas ao nível da Percepção do investimento dos filhos (F4). Os pais/encarregados de educação atribuem um maior investimento nas actividades escolares às raparigas quando comparadas com os rapazes.

Quadro 1. As diferenças entre os pais/encarregados de educação em função do sexo do educando (n=283)

Factores	Grupo 1 (n=131)		Grupo 2 (n=152)		F	p
	M	DP	M	DP		
(F1)	2.95	.73	3.01	.71	.509	.476
(F2)	3.27	.65	3.15	.76	1.849	.175
(F3)	3.06	.60	3.08	.60	.088	.767
(F4)	2.03	.93	2.39	.89	10.992	.001

Legenda: Grupo 1: masculino; Grupo 2: feminino; F1: Percepção da competência dos Professores; F2:Hábitos parentais face à escola; F3: Valorização da Escola; F4: Percepção do investimento dos filhos

Crenças e atitudes dos pais face à escola em função do ciclo de escolaridade dos educandos

Pretende-se, agora, verificar se existem diferenças nas crenças e atitudes dos pais face à escola tendo em conta o ciclo de escolaridade que o educando frequenta, em particular, entre os pais de alunos do 2º e 3º ciclos. Os resultados apresentados no Quadro 2 indicam que

existem diferenças das crenças e atitudes dos pais face à escola em função do ciclo escolar do educando, na dimensão Hábitos parentais face à escola (F2). Os pais/encarregados de educação apresentam mais hábitos de vigilância nos alunos do 2º ciclo quando comparados com os pais /encarregados de educação dos alunos do 3º ciclo de escolaridade.

Quadro 2: As diferenças nas crenças e atitudes dos pais em função do ciclo de escolaridade dos educandos (n=285)

Factores	Grupo 1 (n=103)		Grupo 2 (n=182)		F	p
	M	DP	M	DP		
(F1)	3.06	.69	2.92	.74	2.298	.131
(F2)	3.45	.49	3.15	.54	19.299	.000
(F3)	3.15	.55	3.03	.62	2.569	.110
(F4)	2.22	.89	2.22	.94	.001	.973

Legenda: Grupo 1: 2º ciclo de escolaridade. Grupo 2: 3º ciclo de escolaridade; F1: Percepção da competência dos Professores; F2:Hábitos parentais face à escola; F3: Valorização da Escola; F4: Percepção do investimento dos filhos

A relação entre as crenças e atitudes dos pais face à escola e o rendimento escolar dos alunos

Para realizar este estudo foram estudadas as correlações entre os factores da escala CAPE e a média das classificações obtidas no segundo período (dados disponíveis à data da recolha da amostra), o número de negativas, a classificação obtida às disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa e o número de reprovações.

A análise do Quadro 3 mostra que as correlações mais elevadas se concentram maioritariamente na subescala Percepção do investimento dos filhos (F4). Com esta subescala os indicadores de rendimento escolar utilizados apresentam correlações de magnitude moderada. Dos resultados apresentados, verifica-se, existir uma relação positiva entre a forma como os pais percebem o investimento dos filhos nas tarefas escolares e a média das suas classificações ($r=.464^{**}$, $p<0.01$), e uma associação negativa ($r= -.440^{**}$, $p<0.01$) daquela percepção com o número de negativas obtidas pelos filhos. Vemos assim que, a média das classificações dos alunos tendem a aumentar quanto os pais percebem um maior

investimento escolar por parte dos seus filhos, e numa associação negativa, se os pais não valorizarem o investimento escolar dos filhos, a estes estarão associadas mais classificações negativas. Por sua vez, a percepção parental de um menor investimento escolar parece associar-se a um aumento das classificações negativas. As classificações obtidas às disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa apresentam correlações de magnitude moderada, igualmente na subescala Percepção do investimento dos filhos. Verifica-se ainda que, as classificações obtidas às disciplinas tendem a aumentar quando os pais percebem um maior investimento escolar por parte dos seus filhos.

Quadro 3: A relação entre os factores da CAPE e o rendimento escolar dos alunos (n=264)

F _{actor}	M _{édia}	N ^o _{negativas}	C _{lassif} .M _{at}	C _{lassif} .L _P	N ^o _{reprov.}
(F1)	.149*	-.089	.114	.133*	-.149*
(F2)	-.005	-.057	-.025	.051	-.115
(F3)	.102	-.028	.051	.091	.004
(F4)	.464**	-.440**	.442**	.385**	-.302**

**p<0.01 *p<0.05

Legenda:F1: Percepção da competência dos Professores; F2:Hábitos parentais face à escola; F3: Valorização da Escola; F4: Percepção do investimento dos filhos

Discussão

Os resultados obtidos nos estudos efectuados começaram por revelar que as raparigas são percebidas pelos seus pais ou encarregados de educação como maiores investidoras nos seus estudos do que os rapazes. Este dado é convergente como a literatura científica existente neste domínio que já refere que o envolvimento parental é influenciado pelas características dos filhos, onde se inclui o sexo (Eccles & Harold, 1993), e que as raparigas continuam a ser associadas a uma maior taxa de sucesso e aproveitamento escolar, em comparação com os rapazes (Diogo, 2008). De facto, a sua actuação pode ser condicionada por uma distinção entre comportamentos de instrumentalidade (rapazes) e de expressividade (raparigas) em que os pais poderão associar ao rapaz a tendência para este ser “mais independente, autónomo,

forte, desobediente, menos empenhado nas tarefas escolares, ou mesmo menos dedicado aos outros do que a rapariga” (Vieira, 2004, p.74 e 75).

Relativamente ao estudo sobre as diferenças nas crenças e atitudes parentais segundo o ciclo de escolaridade, a dimensão Hábitos parentais face à escola (F2) assumiu uma maior relevância pelo seu poder discriminativo, permitindo verificar que os pais/encarregados de educação dos alunos do 2.º ciclo de escolaridade apresentam mais hábitos de vigilância em relação aos pais/encarregados de educação dos alunos do 3º ciclo de escolaridade.

O que a literatura diz sobre estes dados é que parece existir uma diferença no envolvimento parental influenciada pela idade dos alunos/educandos, que parece ser um forte impulsionador do decréscimo do envolvimento dos pais à medida que os filhos vão crescendo (Pena, 2000 *in* Ogunkola & Olatoye, 2010). No entanto, esta diferença nos hábitos de vigilância também se poderá encontrar relacionada com o facto de os modelos da escola, conteúdos e as estratégias de ensino serem muito diferentes quando se compara o 1º com o 2º ciclo de escolaridade. Esta diferença já não ocorre quando falamos de uma passagem do 2º para o 3º ciclo de escolaridade, altura em que os pais/encarregados parecem dar uma maior autonomia aos filhos, realizando assim menos hábitos de vigilância.

No estudo da relação entre os factores da CAPE e o rendimento escolar dos alunos, os resultados revelam existir associações estatisticamente significativas de magnitude moderada entre todos os indicadores do rendimento escolar dos filhos/educandos e a dimensão da CAPE, Percepção do investimento dos filhos (F4). A associação mais expressiva da percepção do investimento dos filhos foi com a média das classificações do 2º período. No geral, o investimento dos filhos é percebido como maior não só quando a média é mais alta, mas também quando as notas de Matemática e de Língua Portuguesa são melhores. Por outro lado, o investimento é percebido como menor quando o número de negativas e de reprovações aumenta.

Estes resultados encontram-se, também eles, suportados pela literatura, onde os estudos nos dizem que, relativamente à atribuição que os pais fazem aos seus filhos de crenças de eficácia e de sucesso, estas encontram-se relacionadas com o desempenho escolar destes últimos (Bandura, Barbaranelli, Caprara & Pastorelli, 1996). No mesmo sentido, o modo como os pais percebem as competências dos seus filhos influencia a forma como eles próprios se percebem também (Oliveira, 1994). Estamos assim, perante a necessidade de construção de um bom autoconceito escolar, que Simões (1997) define como “o universo de representações que o aluno tem das suas capacidades e das suas realizações escolares, bem como a avaliação que ele faz dessas mesmas capacidades e realizações” (p.202), para a qual os pais são fundamentais.

Conclusão

A literatura científica no âmbito da Educação tem afirmado a importância da família para o sucesso escolar dos alunos. Como resultado, as escolas têm trabalhado no sentido de desenvolverem actividades que permitam encurtar o distanciamento que, por vezes, existe entre os pais e a própria instituição. Os dados obtidos nos estudos que aqui foram apresentados deixam pistas válidas sobre alguns dos aspectos que devem ser considerados em intervenções que envolvam os pais dos alunos, em particular daqueles que se encontram em situação de risco. Contribuir para que os pais ajudem os seus filhos a serem estudantes de sucesso pode implicar modificar as crenças e atitudes que aqueles possuem face à escola. Neste sentido, os modelos actuais de intervenção psicológica, educação ou aconselhamento parental concentram-se não apenas nas atitudes educativas e sentimentos dos pais, mas sobretudo nos processos de interpretação, construção e transformação de significados (Barros & Santos, 2006). Intervir junto de pais de alunos com experiência de insucesso escolar pode implicar a identificação e modificação das crenças parentais face à escola, no sentido de as

tornar mais adaptativas e funcionais e, conseqüentemente, mais motivadoras de percursos escolares mais positivos para os seus filhos.

Referências bibliográficas

- Almeida, T. R. (2011). “Crenças e Atitudes dos Pais Face à Escola” (CAPE): Estudos de validação de uma nova medida de auto-relato”. Dissertação de Mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.
- Bandura, A., Barbaranelli, C., Vittorio, C., & Pastorelli, C. (1996). Multifaceted Impact of Self-Efficacy Beliefs on Academic Functioning. *Child Development*, 67-3, 1206-1222.
- Barros, L. & Santos, M. C. (2006). Significações sobre parentalidade e bons cuidados: como pensam os pais? In: Tabora Simões, M.C., Machado, M.T.; Vale Dias, M.L. & Nobre Lima, L. (Eds.). *Psicologia do Desenvolvimento. Temas de Investigação*. (pp. 95-115). Coimbra: Almedina.
- Borges, G. F. (1997). Interação familiar e desenvolvimento pessoal. *Psychologica*, 17, 49-62.
- Carter, R. S. & Wojtkiewicz, R. A. (2000): Parental involvement with adolescents’ education: Do daughters or sons get more help? *Adolescence*, 35, 137, 29-44.
- Christenson, S. L., & Sheridan S. (2001). *Schools and Families: Creating Essential connections for learning*. New York: Guilford.
- Christenson, S. L. (2002). Parent-Teacher Partnership: Creating Essential Connections for Children’s Reading and Learning. *University of Minnesota*, 1-76.
- Dearing, E. & Tang, S. (2010). The home environment and achievement during childhood. In S. L. Christenson & A. L. Reschly (Eds), *Handbook of School-Family Partnerships* (pp.131-157). New York: Routledge.
- Diogo, A. M. (2008). *Investimento das Famílias na Escola*. Lisboa: Celta Editora.
- Eccles, J. S. & Harold, R. D. (1993). Parent-school involvement during the early adolescent years. *Teachers College Record*, 94-3, 568-587.
- Fan, X., & Chen, M. (2001). Parent involvement and student’s academic achievement: A meta-analysis. *Educational Psychology Review*, 13, 1-22.
- Hoover-Dempsey, K. V., Battiato, A. C., Walker, J. M. T., Reed, R. P., DeJong, J.M. & Jones, K. P. (2001). Parental Involvement in Homework. *Educational Psychologist*, 36-3, 195-209.
- Miguel, R. R. (2011). *Factores de risco para o insucesso escolar – estudos de validação de uma medida de auto-resposta numa amostra alargada de alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico*. Dissertação de Mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.
- Ogunkola, B. J. & Olatoye, R.A. (2010). Students’ Inherent Characteristics, Parents’ Educational Attainment and Family Size as Predictors of Academic Achievement in Integrated Science. *Research Journal of International Studies*, 16, 119-124.
- Oliveira, J. H. B. (1994). *Psicologia da Educação Familiar*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Peixoto, F. & Rodrigues, P. (2005). *Atitudes parentais em relação ao desempenho académico dos filhos e sua relação com o autoconceito, auto-estima e motivação*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Pomerantz, E. M. & Moorman, E. A. (2007). The How, and Why of Parents’ Involvement in Children’s Academic Lives: More is Not Always Better. *Review of Educational*

- Research*, 77-3, 373-410.
- Simões, M. F. (1997). Autoconceito e desenvolvimento pessoal em contexto escolar. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXXI, 1-3, 195-210.
- Spera, C. (2005). A Review of the Relationship among Parenting Practices, Parenting Styles, and Adolescent School Achievement. *Educational Psychology Review*, 17-2, 125-146.
- Vieira, C. M. C. (2004). Educação familiar e desenvolvimento de género: Reflexões em torno de algumas práticas diferenciais em função do sexo da criança. *Psychologica*, 38, 49-84.